MISERICÓRDIA
DA TROFA

Relatório de Atividades e Contas 2017

Conteúdo

1. EIXOS DE INTERVENÇÃO/ ATUAÇÃO 4

2. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO APOIADA 5

2.1. SERVIÇOS GERIÁTRICOS 5

2.1.1. ERPI's – Lar Imaculada Conceição (LIC) e Lar Alfredo Carriço (LAC) 5

2.1.2. Serviço de Apoio Domiciliário - SAD 5

2.2. SERVIÇOS DE INFÂNCIA 6

2.2.1. Creche e Jardim de Infância 6

2.3. SERVIÇO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E FAMILIAR 6

2.3.1. RSI e RLIS 6

2.3.2. Cantina Social "Menu de Sorrisos" 7

2.3.3. Banco Alimentar 7

2.3.4. Dona Sol 8

2.3.5. BAF – Bolsa de Apoio à Família 8

3. FUNCIONAMENTO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 9

3.1. SERVIÇOS GERIÁTRICOS 9

3.1.1. ERPI'S 9

3.1.1.1. Atividades desenvolvidas 9

3.1.1.2. Melhorias no funcionamento das ERPI'S 14

3.1.2. SAD – Serviço de Apoio Domiciliário 15

3.1.2.1. Atividades desenvolvidas 15

3.2. SERVIÇOS DE INFÂNCIA 18

3.2.1. Atividades Desenvolvidas 18

3.2.2. Introdução de novo método pedagógica na creche e jardim-de-infância 21

3.3. SERVIÇO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E FAMILIAR 25

4. SATISFAÇÃO DAS PESSOAS APOIADAS 32

5. RECURSOS HUMANOS 34

6. INVESTIMENTOS 39

7. DESEMPENHO DA INSTITUIÇÃO E RESULTADOS DO EXERCÍCIO 39

7.1. GASTOS 39

7.2. RENDIMENTOS 40

7.3. RESULTADO E PROPOSTA PARA A SUA APLICAÇÃO 41

8. SITUAÇÃO PATRIMONIAL 41

9. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO 41

10. NOTA FINAL 41

Prezados Irmãos,

Nos termos da alínea e) do nº1 do artigo 27º do Compromisso desta Irmandade, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Trofa, vem submeter à apreciação e votação da Assembleia Geral, o Relatório da Mesa, bem como as demais Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017, constituídas pelo Balanço, Demonstração dos Resultados por Naturezas, Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Introdução

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa, também designada Santa Casa da Misericórdia da Trofa, ou simplesmente, Misericórdia da Trofa é uma associação de fiéis constituída na ordem Jurídica Canónica em 1999, com sede na Rua António de Sousa Reis, 259, 4785-289 na Trofa, e que tem como objetivo praticar a solidariedade social concretizada nas obras de misericórdia e realizar atos de culto católico.

É uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Instituição Particular de Solidariedade Social" com estatutos publicados no Diário da República n.º 47 de 25 de Fevereiro de 2002, Série III.

No ano de 2017 a Instituição consolidou as medidas de reestruturação implementadas no ano de 2016 com vista à redução dos custos, designadamente ao nível:

- **Conservação e Reparação** – Fruto da aquisição de equipamentos novos e racionalização na sua utilização;
- **Géneros Alimentares** – Controlo mais eficiente dos consumos e redução dos desperdícios;
- **Energia** – Controle e melhor utilização dos equipamentos;
- **Gastos Gerais** – Redução destes gastos nomeadamente gastos com seguros, honorários, etc..

Toda esta reestruturação foi possível graças ao empenho dos colaboradores que em grupos de trabalho concertavam tarefas, definiam objetivos e analisavam resultados.

A Instituição e a sua atividade ao longo do ano, bem como a sua evolução

A análise ao plano de atividades detalhado da Instituição é a que a seguir se apresenta.

1. Eixos de Intervenção/ Atuação

GERIATRIA

ESTRUTURAS RESIDENCIAIS:

Lar Alfredo Carriço (LAC)

Lar Imaculada Conceição (LIC)

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

INFÂNCIA

CRECHE

JARDIM DE INFÂNCIA

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E FAMILIAR

PROTOCOLO RSI

RLIS

PROJETOS:

Horta Social "O Meu Cantinho de Terra"

Dona Sol "Loja Social"

Bolsa de Apoio à Família (BAF)

Cantina Social "Menu de Sorrisos"

"Elos"

2. Caraterização da População Apoiada

2.1. Serviços Geriátricos

2.1.1. ERPI's – Lar Imaculada Conceição (LIC) e Lar Alfredo Carriço (LAC)

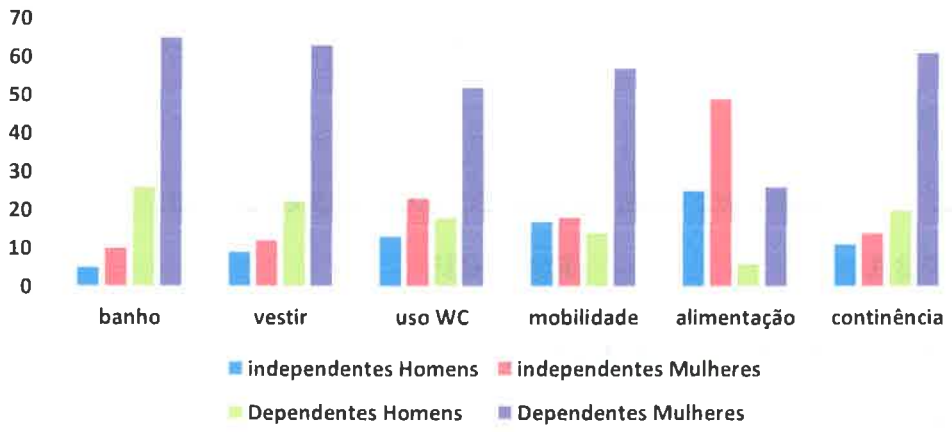
Idades: a média de idades mais representativa situa-se entre os 80 e os 89 anos

Género: a maioria dos utentes é do género Feminino (77 mulheres)

Capacidade funcional:

- 87% utentes dependente
- 13% utentes autónomos

Gráfico nº1 - Atividades Vida Diária e Capacidade Funcional



Fonte: Processos individuais cliente e Carta Social 2017

No gráfico nº 1 representamos a capacidade de realização das atividades de vida diária dos residentes que na sua maioria são dependentes na realização das mesmas (vestir, comer, utilização wc, mobilidade, banho, alimentação e continência) necessitando de ajuda de terceira pessoa para as poder realizar. Destaca-se ainda que ao nível da alimentação se verifica ainda alguma autonomia dos residentes na sua realização.

2.1.2. Serviço de Apoio Domiciliário - SAD

Idades: a média de idades mais representativa é a que se situa entre os 80 e os 84 anos

Género: existe uma representatividade maior do género Feminino (72 mulheres)

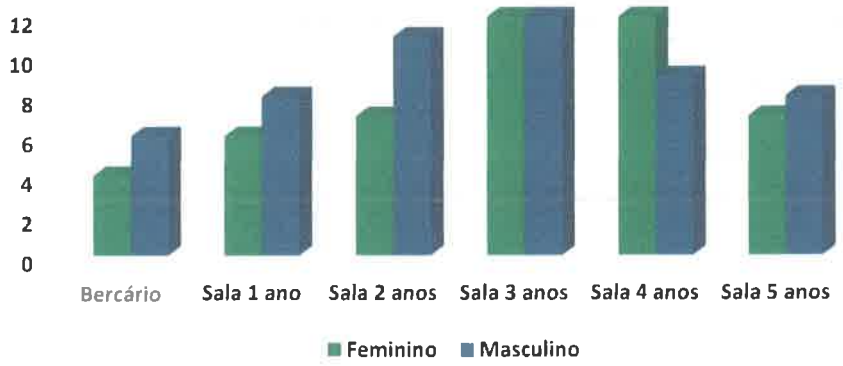
2.2. Serviços de Infância

2.2.1. Creche e Jardim de Infância

Idades: idades compreendidas entre os 4 meses e os 5 anos

Género: Predominância do género masculino (54) em relação ao feminino (48)

Gráfico nº 2 - Distribuição de crianças por género



Fonte: Base de dados

2.3. Serviço de Intervenção Comunitária e Familiar

2.3.1. RSI e RLIS

- **RSI – Rendimento Social de Inserção**

Nº de famílias: 204

Total beneficiários: 446

Género: as beneficiárias do género feminino (249) predominam sobre o masculino (197)

Tabela nº 1 – Beneficiários por idades

Faixa etária	0-18	19-25	26-35	36-45	46-55	56-65	66 ou mais
Distribuição dos beneficiários por faixa etária	145	42	41	76	74	65	3

Fonte: Base de dados

- **RLIS – Redes Locais de Intervenção Social**

Nº de famílias: 428

Total beneficiários: 1041

Género: as beneficiárias do género feminino (557) predominam sobre o masculino (484)

Tabela nº 2 – Beneficiários da RLIS por idades

Faixa etária	0-18	19-25	26-35	36-45	46-55	56-65	66 ou mais
Distribuição dos utentes por faixa etária	258	91	93	127	181	151	140

Fonte: Base de dados

2.3.2. Cantina Social "Menu de Sorrisos"

Tabela nº 3 – Nº de refeições por nº de beneficiários apoiados

Mês	Nº agregados	N.º elementos	N.º refeições mensais
Janeiro	36	54	1780
Fevereiro	36	53	1599
Março	36	53	1728
Abril	36	53	1668
Maio	34	51	1674
Junho	33	50	1552
Julho	34	52	1615
Agosto	33	51	1520
Setembro	33	54	1620
Outubro	33	52	1674
Novembro	29	46	1380
Dezembro	24	38	1088

Fonte: Base de dados

2.3.3. Banco Alimentar

No ano 2017, para responder às carências alimentares das famílias, contamos com o apoio do cabaz mensal atribuído pelo Banco Alimentar que contemplou 283 famílias num total de 696 pessoas.

Tabela nº 4 – Nº de cabaz por nº de beneficiários apoiados

Apoio Alimentar				
	N.º Famílias (a 31 Dez.)	N.º Elementos	Nº total de família apoiada em 2017	Nº de Elementos
Cabaz Mensal	111	257	283	696

Fonte: Base de dados

2.3.4. Dona Sol

Por relação ao projeto Dona Sol importa avaliar a sua atividade ao longo do ano.

Tabela nº 5 – Atividades da dona sol

Dona Sol	
Reciclagem	840Kg
N.º Clientes/mês	8
N.º artigos	667
Valor donativos	€304.25

Fonte: Base de dados

2.3.5. BAF – Bolsa de Apoio à Família

Modalidade	Total apoios	Total apoios
Empréstimo	46	4 041,77 €
Donativo	86	7 954,23 €

Tipo	Empréstimo	Donativo	Total	Empréstimo	Donativo	Total
Água	5	3	8	336,07 €	70,83 €	406,90 €
Água e Luz	5	3	8	677,39 €	367,27 €	1 044,66 €
Água e Medicação	1	0	1	87,76 €	- €	87,76 €
Água, Luz e Medicação	1	0	1	89,71 €	- €	89,71 €
Água, Luz, Renda e Gás	1	0	1	121,46 €	- €	121,46 €
Alojamento e Subsistência	1	0	1	60,00 €	- €	60,00 €
Cartão de Cidadão	0	3	3	- €	62,43 €	62,43 €
Consultas "Mundo a Sorrir"	0	7	7	- €	2 074,00 €	2 074,00 €
CTT	1	0	1	18,46 €		18,46 €
Finanças	1	0	1	188,25 €	- €	188,25 €
Habitação e Produtos de Higiene	1	0	1	100,00 €	- €	100,00 €
Luz	4	2	6	271,20 €	119,00 €	390,20 €
Luz e Água	1	1	2	83,33 €	80,71 €	164,04 €
Luz, água e saneamento	1	0	1	138,37 €	- €	138,37 €
Medicação	1	9	10	22,50 €	314,06 €	336,56 €
Medicação oncológica/Outros	0	39	39	- €	2 389,20 €	2 389,20 €
Registo Criminal	0	1	1	- €	5,00 €	5,00 €
Renda	5	2	7	1 050,00 €	442,93 €	1 492,93 €
Renda, água, luz e gás	1	0	1	159,77 €	- €	159,77 €
Serviço de Apoio Domiciliário	0	4	4	- €	1 723,00 €	1 723,00 €
Subsistência	2	0	2	150,00 €	- €	150,00 €
Transporte	4	10	14	106,00 €	205,80 €	311,80 €
Tratamento Dentário	9	2	11	321,50 €	100,00 €	421,50 €
Tratamento Saúde	1	0	1	60,00 €	- €	60,00 €
Total	**46**	**86**	**132**	**4 041,77 €**	**7 954,23 €**	**11 996,00 €**

Fonte: Base de dados

3. Funcionamento e Atividades Desenvolvidas

3.1. Serviços Geriátricos

3.1.1. ERPI'S

3.1.1.1. Atividades desenvolvidas

Atividades do SER

São vários os instrumentos que elaboramos em cada início de ano civil que orientam as várias atividades realizadas e que pretendem responder aos gostos e interesses dos nossos idosos. Um desses instrumentos é o Plano Anual de Atividades do Serviço de Estimulação e Reabilitação que contempla sobretudo a comemoração de datas comemorativas.

São essas atividades que apresentamos de seguida:

Atividades Planeadas e Realizadas

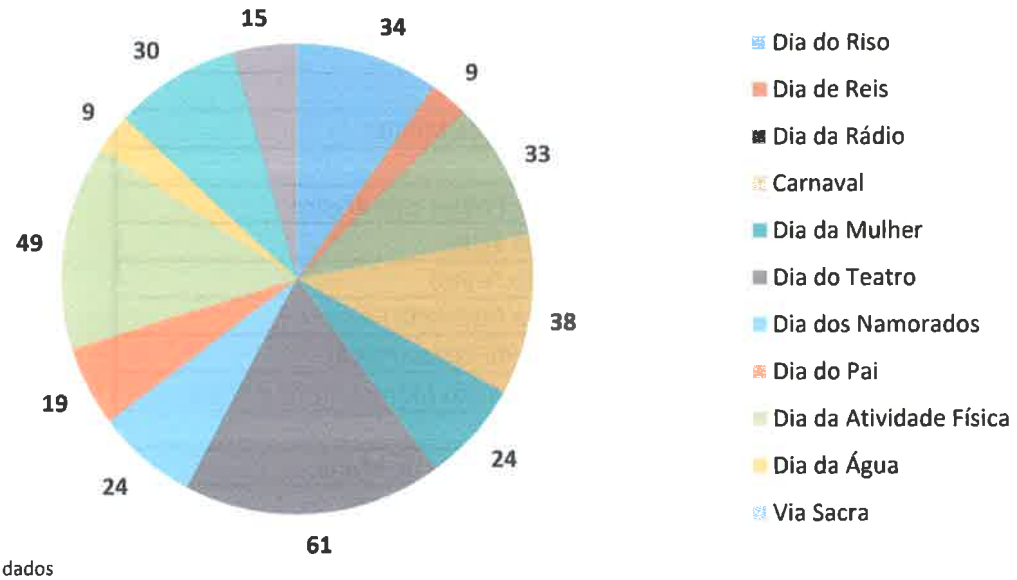
DESIGNAÇÃO
Comemoração do Aniversário dos Clientes
Dia Internacional do Riso
Dia Mundial da Rádio
Dia dos Afetos
Carnaval
Dia Internacional da Mulher
Dia do Pai
Dia Mundial da Poesia e da árvore
Dia Mundial da água
Dia Mundial do Teatro
Dia Mundial da Atividade Física
Comemoração da época Pascal
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
Dia do Trabalhador
Comemoração do mês de Maria
Comemoração do Dia da Mãe
Dia Internacional da Família
Dia Internacional dos Museus
Dia da Criança
Dia de Portugal
Dia Internacional do Piquenique
Comemoração dos Santos Populares
Dia dos Avós
Dia Mundial da Fotografia
Dia Mundial da Música
Dia Mundial da Alimentação

DESIGNAÇÃO
Dia internacional da Terceira Idade e II Outono em Festa
Dia de Finados
Dia do Cuidador
S. Martinho
Dia da Bolacha
Dia do Voluntariado
Dia da Imaculada Conceição
Festa de Natal
Colónias Balneares
Passeio Anual Sénior
Passeio a Fátima

Fonte: Plano de atividades

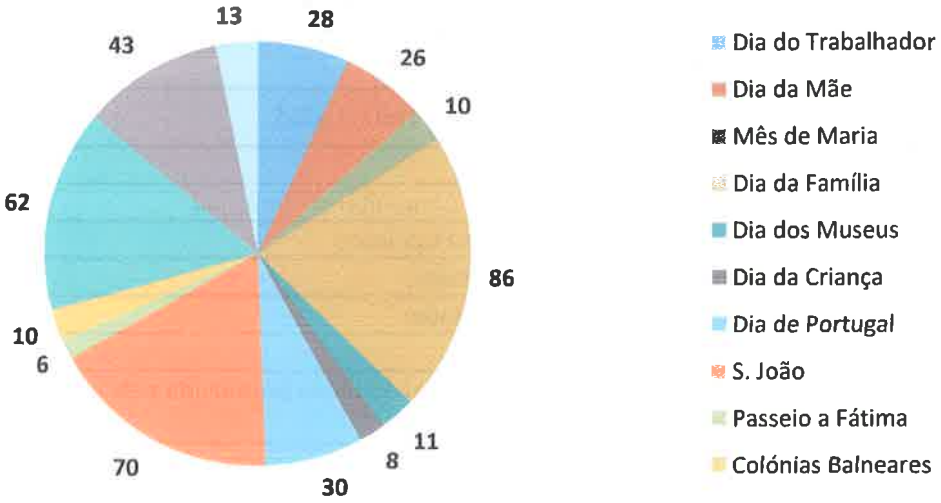
Os gráficos que se seguem revelam o número de pessoas que participaram em cada atividade por quadrimestre:

Gráfico nº 3 - Nº de Participações nas Atividades do Plano Anual no 1º Quadrimestre



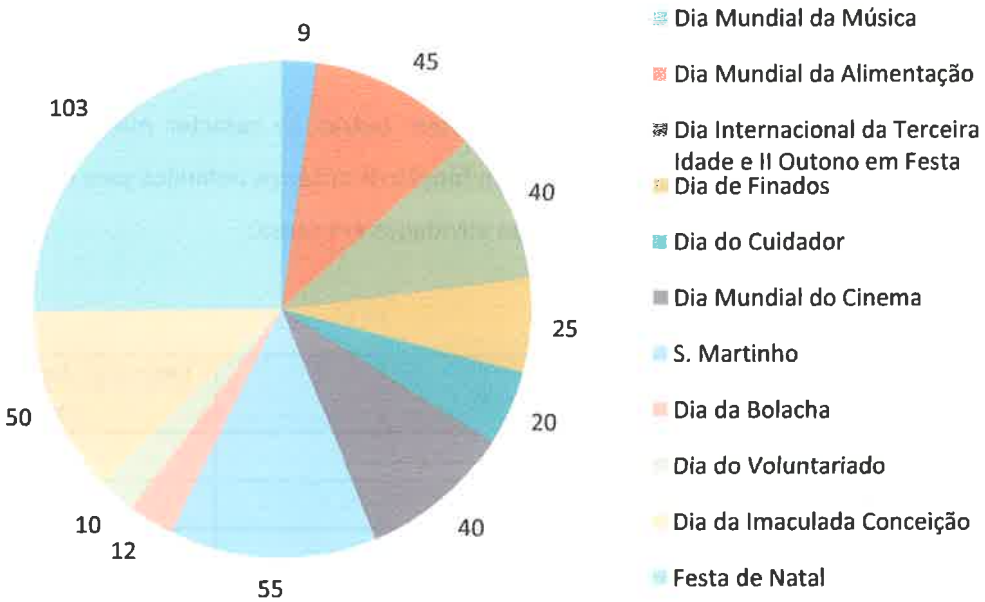
Fonte: Base de dados

Gráfico nº 4 - Nº de Participações nas Atividades do Plano Anual no 2º Quadrimestre



Fonte: Base de dados

Gráfico nº 5 - Nº de Participações nas Atividades do Plano Anual do 3º Quadrimestre



Fonte: Base de dados

Após a avaliação dos dados da participação dos utentes nas atividades do plano anual podemos afirmar que o indicador de qualidade proposto, ou seja uma participação da população residente de ≥ 80% nas atividades realizadas, por grupo de idosos selecionados para cada ação, foi atingido.

Para além das atividades planeadas e constantes do PAA, surgiram outras, de forma espontânea, nas quais alguns utentes também participaram.

Atividades não Planeadas e Realizadas

DESIGNAÇÃO
Participação no concurso Mãos com Vida
Festa de Carnaval Centro Comunitário da Trofa – ASAS
Eucaristia do Dia do Doente
Festa dos Santos Populares do Centro Comunitário Municipal
Concurso Interinstitucional de Quadra Populares
Semana Missionária Jovens sem Fronteiras
Participação no concurso "Mãos com Saber"
Torneio Interinstitucional de Boccia
Participação na Celebração do Dia Mundial do Idoso promovida pela creche e Jardim de Infância da Misericórdia da Trofa
Intercâmbios Interinstitucionais
Festa de S. Martinho no Muro de Abrigo
Comemoração do Aniversário do Centro Comunitário da Trofa
Participação na Festa de Natal Centro Comunitário da Trofa
Participação no Concurso de presépios da Cruz Vermelha da Trofa
Participação no Concurso Interinstitucional "II Concurso de Presépios"
Atuação de Tuna Académica
Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência da APPACDM

Fonte: Plano de atividades

Para além das atividades anuais existem outras de caracter mais permanente/frequente dirigidas a pessoas ou grupos de pessoas em função de critérios definidos para o efeito.

Queremos também partilhar a tipologia de atividades em causa:

Atividades Semanais

ATIVIDADES REALIZADAS	MÉDIA DE PARTICIPANTES POR ATIVIDADE
Atelier novas tecnologias	4 Clientes
Atelier de jogos	10 Clientes
Atelier de Hortoterapia	4 a 6 clientes
Atelier de Culinária	4 a 6 clientes
Estimulação Cognitiva e Sensorial	Individual ou grupo de 4 clientes
Expressão Plástica /Pintura	4 a 6 clientes
Atelier expressão musical	8 a 10 clientes
Vigilância saúde (glicemia e tensão arterial)	individual
Atelier de massagem terapêutica	individual

ATIVIDADES REALIZADAS	MÉDIA DE PARTICIPANTES POR ATIVIDADE
Treino de marcha individual /verticalidade/ Caminhada	4 a 6 clientes
Ginástica sénior passiva	10 a 12 clientes
Reabilitação individual	10 a 15 clientes
Treino de AVD´S	4 a 6 clientes
Psicomotricidade	10 a 15 clientes
Cinesioterapia respiratória	3 clientes
Terapia das Bonecas	Individual
Toque Terapêutico	3 clientes

Fonte: Plano de atividades

Atividades realizadas por elementos externos à instituição

Boccia Sénior	Participaram nestas atividades uma média de 10 clientes em cada sessão
Ginástica Sénior	

Fonte: Plano de atividades

Após a avaliação dos dados da participação dos utentes em atividades individuais e coletivas não previstas no plano semanal SER podemos afirmar que o indicador de qualidade proposto, ou seja, a participação dos residentes em cerca de ≥ 50% nas atividades organizadas por diferentes grupos de idosos, foi atingido.

Atividades de Saúde - Enfermagem e Reabilitação

À semelhança do ano anterior, a Equipa de Enfermagem continuou a desenvolver ações diárias variadas de acordo com as necessidades de cada cliente. Atentas à saúde de cada idoso foi tida em conta durante todo o ano a questão da polimedicação e, juntamente com equipa médica, foram formuladas estratégias para atingir o objetivo proposto pela Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável de Agosto 2017.

Outro aspeto a salientar como oportunidade de melhoria foi a preparação e gestão de stock da medicação pela farmácia. Com esta estratégia foi possível à equipa de enfermagem a participação mais frequente e diária nas atividades propostas pela equipa SER, bem como uma melhoria significativa na gestão e organização do cuidado direto ao cliente.

Tendo por preocupação a melhoria contínua da qualidade e resolubilidade na atenção à saúde dos idosos, a equipa procurou conhecer este problema sob a perspetiva dos próprios, levando a cabo uma ação de sensibilização e partilha de experiências sobre saúde. Desta forma facilitou-se um relacionamento mais eficiente, contribuindo tanto para o diagnóstico como para o seu acompanhamento e responsabilização partilhada do cuidado prestado.

3.1.1.2. Melhorias no funcionamento das ERPI'S

Ao longo do ano de 2017 foram efetuadas melhorias diversas nas ERPI's, a destacar:

- Implementação da alimentação pastosa para utentes com dificuldade de deglutição e nova forma de empratamento das refeições só possível com a aquisição de equipamento específico (Robot blister);
- Aquisição de loiça com características adequadas para servir refeições nos aposentos garantindo um melhor acondicionamento e manutenção da temperatura dos alimentos;
- Elaboração de fichas técnicas das refeições servidas;
- Implementação de nova forma de identificação e etiquetagem da roupa dos utentes;
- Aquisição de novos carrinhos de transporte de roupa lavada para as ERPI's tornando mais eficiente o processo;
- Aquisição de novas ajudas técnicas que permitem melhorar os cuidados prestados em função das necessidades de cada pessoa;
- Renovação de têxteis lar.

3.1.2. SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

3.1.2.1. Atividades desenvolvidas

Tabela nº 6 - Pessoas a beneficiar dos serviços, no ano 2017

SERVIÇOS	Nº de PESSOAS
Refeições	96
Higiene pessoal	78
Higiene de Aposentos	57
Tratamento de roupa	94
Apoio nas refeições	13
Assistência medicamentosa	9
Aquisição bens e serviços	26
Acompanhamento ao exterior (cuidados de saúde)	1
Atividades ocupacionais	11
Cabeleireiro	12
Estimulação Cognitiva e multissensorial	20*
Pequenas reparações no domicílio	10

Fonte: Base de dados

* 2 utentes frequentaram a terapia snoezelen

Foram introduzidos novos serviços no SAD:

Tabela nº 7 - Novos serviços, no ano 2017

SERVIÇOS	Nº DE PESSOAS
Refeições à unidade	10
Reabilitação física	2
Enfermagem	2
Apoio personalizado	1
Tratamento de roupa à peça	1

Fonte: Base de dados

Destacamos em 2017 algumas atividades realizadas:

- Ações de sensibilização aos cuidadores:

  " Cuidados a ter com pessoas acamadas"

" Alimentação para pessoas dependentes

- ELOS

Ao longo do ano 2017 foram realizadas 4 ações de convívio entre beneficiários RSI e idosos do SAD:

- Lanche convívio
- Reza do terço
- Jardinagem
- Comemoração do magusto

Atividades ocupacionais

No que respeita a atividade ocupacionais, vários idosos do SAD participaram, ao longo do ano, nas diversas atividades promovidas pela Misericórdia.

Jogos de competição

Lanche convívio em Confeitaria na Comunidade

- Acompanhamento ao exterior

Convivo na casa de uma idosa

- O Dia da Mulher

As idosas do SAD no dia 8 de Março foram convidadas a falar sobre o papel das mulheres da sua geração e o que disseram foi registado e exposto na Misericórdia.

- Decorações de Natal

As funcionárias foram desafiadas a decorar, com objetos natalícios, a casa de alguns dos nossos utentes, especialmente os mais isolados, com menor retaguarda familiar. Deste desafio resultaram momentos de felicidade para os idosos e para as funcionárias.

Tabela nº 8 - Pessoas que beneficiaram de material de incontinência/ajudas técnicas em 2017

Ajudas Técnicas	Nº de pessoas
Material de incontinência	34
Ajudas técnicas - SAD	11
Ajudas técnicas à comunidade	28

Fonte: Base de dados

Tabela nº 9 – tipologia de ajudas técnicas disponibilizadas

Ajuda Técnica	SAD	Comunidade
Cadeira de Rodas	0	20
Colchão anti escaras	10	2
Cama articulada/colchão e grades	4	5
Andarilho	0	3
Cadeira giratória de banheira	1	0
Cadeira sanita	0	0
Cadeira de banho	1	0
Pendural	0	1
Cama elétrica	0	1

Fonte: Base de dados

3.2. Serviços de Infância

Creche e Jardim de infância

3.2.1. Atividades Desenvolvidas

No inicio de cada ano letivo é elaborado o Plano Anual de Atividades, bem como outras ferramentas que nos orientam a planificação e a execução das atividades.

São essas atividades que apresentamos de seguida:

Atividades Planeadas e Realizadas

ATIVIDADES	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE
Cantar as "Janeiras"	As crianças do jardim construíram coroas de reis com material de desperdício e cantaram as "Janeiras" pelo comércio local. As crianças da Creche cantaram as janeiras pelas diferentes salas da instituição.
Reunião de Pais	Realizaram-se as reuniões com os encarregados de educação na Instituição. Grande parte dos pais esteve presente, mostrando interesse no trabalho desenvolvido.
Comemoração do Dia dos Amigos	Duas funcionárias caracterizaram-se de coração que simbolizava a amizade. Cada sala, realizou atividades alusivas ao dia e ofereceu a um amigo um trabalho elaborado por eles A instituição estava decorada com duas molduras de corações, onde pais e crianças puderam fazer o registo fotográfico.

ATIVIDADES	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE
Festa de Carnaval	As crianças do jardim fizeram um desfile pela comunidade envolvente, lançando confettis e serpentinas. As crianças da creche, usufruíram de um desfile no parque.
Dia do Pai	A atividade do dia do pai consistiu na plantação de diferentes árvores de fruto pela nossa instituição.
Dia Mundial do Livro – Feira do Livro na Instituição	Realizou-se a feira do livro com o apoio da Porto Editora e grande parte dos pais compraram um livro ou visitaram a feira. Diariamente, foi realizada uma hora do conto, onde as funcionárias da instituição contavam /dramatizavam uma história.
Palestra – Novas Tecnologia na infância	Foi realizada uma palestra para os pais e encarregados por um profissional (Psicóloga), que abordava as novas tecnologias na infância. O número de pais presentes nesta atividade foi bastante reduzido.
Comemoração do Dia Mundial da Saúde	Neste dia tivemos a visita de uma Enfermeira que nos abordou sobre os cuidados a ter com a saúde, mais concretamente a importância da lavagem das mãos. Como forma de sensibilizar toda a comunidade educativa, todas as crianças e adultos vieram para a escola vestidos de branco.
Comemoração do dia Internacional da Terra	As crianças do jardim realizaram uma visita à Horta da Formiga, na Lipor, que consistiu na observação das diferentes partes da horta e da quinta. As crianças levaram material reciclável para a quinta e puderam fazer a separação do lixo.
Dia da Mãe	As crianças decoraram um vaso com material de desperdício na semana anterior. Neste dia, concluíram a atividade, construindo e decorando um relvinhas com as mães. As mães assistiram ainda a um momento emocionante com uma canção ao vivo "Gosto de ti, desde aqui até à Lua", tocada e cantada por uma convidada.
Dia da Europa	As crianças confecionaram na instituição um alimento típico da Itália, a Pizza e outro alimentos típicos de França, os Crepes. Ao final do dia, realizou-se uma feirinha, onde os pais puderam degustar estes alimentos.
Dia Mundial da Família	Neste dia os pais usufruíram de um pequeno almoço em família oferecido pela instituição.
Dia Mundial da Criança	Neste dia durante a manhã as crianças assistiram a uma peça de teatro de cabeçudos, representada pelas colaboradoras. O lanche e almoço foi servido no espaço exterior. De tarde, foi oferecido às crianças um gelado e uma lembrança.
Passeio Final de Ano	As crianças realizaram uma visita de estudo ao Museu Interativo e Parque Temático World of Discoveries. A visita captou a atenção das crianças e permitiu adquirir novos conhecimentos. Usufruíram de momentos de lazer e atividades desportivas no Parque da Cidade do Porto.
Festa Final de Ano	O tema da Festa final de Ano foi o Festival da Canção, onde foram representadas, pelas diversas salas, canções que marcaram o Festival da Canção ao longo dos anos.
Comemoração do Dia dos Avós	Os avós das crianças foram convidados a realizar jogos tradicionais antigos com os seus netos no espaço exterior. Juntos, participaram ainda na aula de música, onde puderem cantar e dançar.
Época Balnear	As crianças frequentaram a Praia durante duas semanas.
Reunião de pais	Realizou-se as reuniões de pais das diferentes salas. Foram entregues as avaliações finais e os pais visualizaram um vídeo com algumas das vivências dos filhos.
Atividades livres	Foram realizadas diversas atividades com as crianças no espaço exterior. As atividades foram mais livres, valorizando mais o contacto com a Natureza.
Receção aos alunos	A receção foi dinamizada com uma funcionária fantasiada que animou a chegada das crianças. As crianças brincaram em ateliês/áreas criadas no espaço exterior da instituição (cantinho das histórias; cantinho das construções; cantinho dos jogos; casinha; cantinho sensorial; cantinho da plástica). Cada criança decorou uma máscara, que levou para casa como recordação do primeiro dia de escola.

ATIVIDADES	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE
Reunião de Pais	Realizaram-se as reuniões de pais de todas as salas da instituição. A participação dos pais nas reuniões foi bastante positiva, na medida em que, a maioria dos pais esteve presente.
Dia Europeu sem Carros	Realizou-se uma gincana com meios de transporte que as crianças trouxeram de casa. Uma colaboradora vestiu-se de polícia e orientou o trânsito relembrando às crianças algumas normas de segurança (semáforos, sinal STOP e passadeiras).
Comemoração do Dia Internacional do Idoso	Os idosos passaram uma manhã na instituição e interagiram com as crianças das diversas salas. Tiveram a oportunidade de abraçar, mimar, dar colo, brincar e ir ao parque infantil com as crianças.
Comemoração do Dia Mundial do Animal	As crianças do jardim realizaram uma visita de estudo ao Parque Biológico de Gaia. As crianças da creche observaram animais que foram levados para as salas (gato e coelho), valorizando a importância de os tratar bem.
Realização de um Simulacro	Foi realizada a simulação de um sismo na instituição.
Feira de Outono	Criamos na instituição uma feirinha onde foram vendidos produtos característicos desta estação do ano e bolos confecionados pela instituição. Os pais colaboraram na recolha dos produtos alimentares e na compra dos mesmos.
Comemoração do Halloween	As crianças vieram fantasiadas de casa de acordo com o tema. As salas do jardim de infância fizeram um desfile pelo comércio local realizando a brincadeira "doçura ou travessura" pelas ruas e lojas.
Comemoração de S. Martinho (Magusto)	Realizou-se um lanche convívio (castanhas e sumo) entre pais e filhos. O S. Martinho (funcionária caracterizada) esteve no hall da instituição com o seu cavalo a tirar fotos a todas as famílias.
Comemoração do Dia dos Direitos Internacionais da Criança	Os pais realizaram em casa um trabalho onde representavam, de forma criativa, um dos direitos das crianças, previamente selecionado, para que não houvesse repetições.
Comemoração do Dia Mundial da Ciência	Duas colaboradoras da instituição vestiram-se de cientistas e realizaram para as crianças diversas experiências.
Decoração de Natal da Instituição	Os pais colaboraram na decoração da Instituição, através da construção/decoração de estrelas de Natal a 3D, utilizando materiais de desperdício.
Sorteio de cabaz de Natal: venda de rifas	Realizou-se um cabaz de Natal, com alimentos característicos desta época festiva e alguns brinquedos, com rifas para vender pelos familiares das crianças.
Feira do Chocolate	Realizou-se uma feirinha de chocolate onde foram vendidos alimentos de chocolate (bolos, brigadeiros, bombons, bolachas, crepes, chocolate quente, ...). Os pais aderiram imenso a esta feira, sendo que no segundo dia, os alimentos esgotados.
Gesto de solidariedade: Troca de Brinquedos	As crianças trouxeram um brinquedo com que já não brincavam e trocaram por outro que era novidade para elas. Um número pouco significativo de crianças não trouxe brinquedo, mas levou um novo, uma vez que algumas trouxeram mais do que um.
Festa de Natal	"Danças do Mundo" foi o tema, cada sala representou uma canção de Natal característica de um país diferente, cantada nessa mesma língua. O local da Festa foi uma excelente mudança, tornando a festa mais natalícia e mágica. Contudo, considerou-se que o espaço foi pequeno.
Visita de Estudo ao Circo	A visita ao Circo no Coliseu do Porto correu bem, sendo apenas de realçar o pequeno atraso da nossa chegada, dado o atraso de alguns pais, e do trânsito que se fez sentir.

Fonte: Plano Anual de atividades

Atividades Planeadas e não Realizadas

Atividades	Descrição/objetivo
Dia da Agricultura – plantar alface e tomate	A atividade não foi desenvolvida, pois todas as salas já tinham iniciado a plantação de outros alimentos.
Comemoração do S. João (Arraial de S. João)	Por motivos logísticos esta atividade não foi realizada.
Inauguração da Horta: Semente Mágica	Esta atividade só foi adiada, uma vez que estava prevista a pintura exterior da instituição, que poderia danificar a plantação.

Fonte: Plano anual de atividades

3.2.2. Introdução de novo método pedagógica na creche e jardim-de-infância

A Pedagogia Montessori, surge como um novo e inovador método pedagógico que defende que uma criança é um ser completo, totalmente capaz e criativo. Apenas precisam de liberdade para desenvolver as atividades que "*matem*" a sua sede por conhecimento e que lhes permitem desenvolver a concentração e, consequentemente, a disciplina.

Diz Maria Montessori que "um indivíduo disciplinado é capaz de se guiar sozinho quando necessário e seguir as regras da vida".

Na sequência da partilha de conhecimento sobre esta nova filosofia por parte da equipa pedagógica, decidiu-se adotar e incluir nos planos curriculares de salas alguns dos métodos preconizados e criar novos espaços/áreas nas salas de exploração Montessori.

Cantinho da Higiene - Este cantinho surgiu da necessidade que as crianças têm de limpar o nariz e muitas das vezes nem se aperceberem que ele está sujo. Incentivá-los a ser autónomos e a perceber quando o devem fazer, é o objetivo principal.

Cantinho das obras (construído com as crianças, com areia, pedras, madeiras, sinalização, veículos das obras).

Cantinho da Quinta (feito com terra, palha, madeira, milho, água, animais da quinta, veículos da quinta)

Cantinho Glaciar (feito com gelo, água e animais que vivem no mar/gelo).

Novas áreas **"experiências do dia-a-dia"**- teve inspiração no método Montessori. Nesta área as crianças exploram diferentes materiais reais do seu dia a dia, e com estas experiências adquirem competências que lhes vão ser úteis na vida prática.

Na sala Berçário e da sala de 1 ano, criou-se um ambiente sensorial para os nossos bebés, de forma a promover o desenvolvimento dos cinco sentidos. Foi introduzido materiais sensoriais naturais, sacos e mãos sensoriais, caixas sensoriais do mar, um tapete sensorial e uma caixa com garrafas sensórias, feito com material reciclável, diversificado, colorido e resistente. Estes materiais, para além de serem acessíveis, permitem desenvolver a coordenação motora, a concentração, a perceção visual, sonora e tátil das crianças.

Sacos sensoriais

Mãos sensoriais

Exploração de garrafas sensoriais

Exploração do tapete sensorial

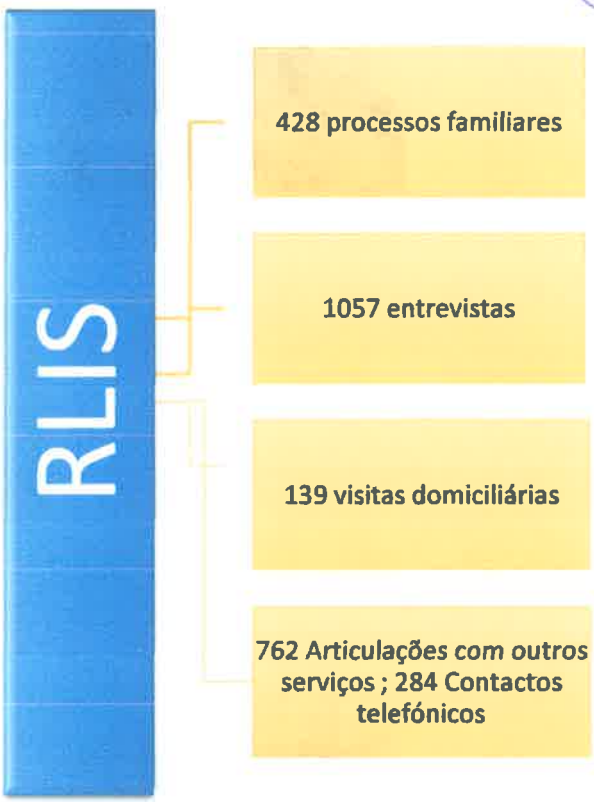
Caixa sensorial do mar (areia)

Exploração da caixa sensorial do mar

3.3. Serviço de Intervenção Comunitária e Familiar

Os dados que se seguem referem-se a uma parte do trabalho realizado pela Equipa de Intervenção Comunitária e Familiar, nomeadamente, Protocolo RSI e RLIS/SAAS.

Apesar do âmbito do trabalho destas equipas ser diferente, a colaboração articulada e consertada é uma mais-valia importante para a intervenção social no concelho.



PROJETOS

" Atelier de Sabedoria"

33 pessoas (beneficiárias RSI utentes RLIS e utentes das ERPI)

Atelier semanal

Descentralização
Alvarelhos e Coronado
"Atelier Duas de Letra"
18 pessoas

O Meu Cantinho de Terra

No final de 2017 beneficiavam da horta 22 famílias num total de 81 pessoas (com ou sem carência)

Na vertente "Horta em Casa" integraram 5 famílias beneficiárias do RSI

Parceiros: Câmara Municipal da Trofa, Junta de Freguesia de Bougado, Biotrofa, ADAPTA, Segurança Social e particulares de forma informal

6ª Troca de Sementes

7º Aniversário "O Meu Cantinho de Terra"

Apanha do Kiwi

Workshops de culinária

Feira de Outono

Eucaristias de Reis e Natal

Semana do Ambiente

Plantação da árvore da vida

Workshop de sabão (com reaproveitamento de óleo alimentar)

Creche/JI da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa e Creche/JI da Misericórdia da Trofa
(construção de ventoinhas com casca de eucalipto e transplantação de manjericos)

Creche Padre Joaquim Ribeiro
(transplantação de manjericos)

Workshop enfeitamento de garrafas com casca de ovo

Sessão de cinema na AEBA "Uma Verdade Inconveniente"

Distribuição de lembrança aos funcionários utilizando materiais recicláveis

➢ Saúde Oral

Exemplos de Resultados

ANTES	DEPOIS

ANTES	DEPOIS

- **Exercício físico**

Saúde em Movimento

11 Beneficiários RSI e utentes de ação social frequentaram modalidades desportivas na Academia Municipal Aquaplace, de forma gratuita, para melhoria do seu bem-estar

42 beneficiários RSI e utentes de ação social participaram em tertúlia, workshop de culinária e caminhada

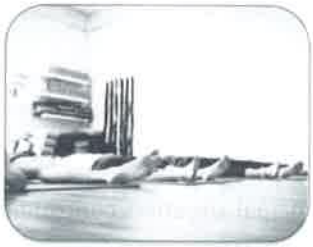
8 beneficiários do RSI e utentes de ação social verbalizaram melhoria da sua situação de saúde com integração no Aquaplace

OUTRAS AÇÕES

ELOS

CUIDAR

PARTICIPAÇÃO EM FESTIVIDADES DA INSTITUIÇÃO E VOLUNTARIADO



SESSÕES DE RELAXAMENTO

ÁREAS	ENCAMINHAMENTOS
Emprego/formação	– 291 Beneficiários RSI e 2 utentes de ação social para entidades relacionadas com emprego e formação profissional – 44 Beneficiários RSI e 1 utentes de ação social integradas no mercado de trabalho – 18 Beneficiários RSI e 3 utentes de ação social integrados em formação profissional
Saúde	– 56 Beneficiários RSI sinalizados para sessões de esclarecimento dinamizadas pelo parceiro da área – 3 Utentes de ação social para saúde visual
Habitação	– 1 Sinalizações de famílias beneficiárias do RSI e 7 famílias de ação social para programa de realojamento social da Câmara Municipal Trofa

ÁREAS	ENCAMINHAMENTOS
Apoios alimentares	– 101 Sinalizações de famílias beneficiárias do RSI e 126 atendidas pela RLIS (Banco Alimentar e Cantinas Sociais) – 121 Famílias beneficiárias do RSI e 101 atendidas pela RLIS, sinalizadas para cabaz de Natal da Câmara Municipal da Trofa
Apoios de Emergência	– 34 Sinalizações de famílias beneficiárias do RSI e 17 atendidas pela RLIS
Apoios económicos (Segurança Social)	– 35 Apoios a agregados familiares beneficiários do RSI e 104 atendidos pela RLIS
Empréstimos/doações pela BAF	– 50 Apoios a famílias beneficiárias do RSI e 47 atendidas pela RLIS
Outros	– 12 Famílias atendidas pelas RLIS orientadas para diferentes respostas (SAD, Lar, CAFAP, GI, CMIC)

Fonte: Base de dados

4. Satisfação das pessoas apoiadas

A Misericórdia da Trofa mantendo como principal objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus residentes, e de forma a avaliar a satisfação dos mesmos face aos serviços prestados procedeu, à aplicação de um questionário de satisfação cujos resultados abaixo apresentamos.

ERPI'S - Avaliação de Satisfação dos Clientes

Em 2017, o questionário de avaliação da satisfação de clientes foi substituído pela aplicação de um novo método inspirado na técnica de "focus group". Escolhemos esta técnica porque propicia um ambiente mais natural e holístico, uma maior interação entre os participantes e ainda a identificação de sentimentos, perceções, atitudes e ideias dos mesmos, o que não se verificava na técnica anteriormente aplicada, no qual as questões presentes no guião eram de difícil compreensão e interpretação para o público alvo, o que originava alguma subjetividade nos resultados obtidos.
Assim sendo, apresentamos a análise dos dados obtidos cujos resultados apontam que de uma forma geral a avaliação dos serviços por parte dos clientes é satisfatória. Contudo, há aspetos a melhorar, nomeadamente nos serviços:

- Alimentação: melhorar o nível da qualidade e temperatura das refeições através da reformulação das ementas com as sugestões apresentadas pelos participantes e uma melhor seleção dos produtos que as compõem;

- Tratamento de roupa: melhorar a qualidade da lavagem e engomagem da roupa bem como tornar mais eficiente a marcação da roupa;

- Serviço de Estimulação e Reabilitação: promover uma maior diversidade de atividades de acordo com os gostos e interesses dos clientes e criar um maior envolvimento destes no planeamento e execução das atividades garantindo uma maior participação ativa;

- Clínico: aumentar o n.º de consultas e alargar o serviço de enfermagem ao turno da noite;

- Funcionamento geral: criação de um cartão de visita diferenciado para as realizadas fora do horário estabelecido.

SAD - Avaliação de Satisfação dos Clientes

Tabela nº 11 - Satisfação dos clientes em 2017
(Fonte: Inquérito por Questionários de satisfação aplicado aos clientes)

Serviços	Média de satisfação dos clientes por serviço	Grau de satisfação dos clientes por serviço
Refeições	1,93	73%
Higiene pessoal	2,55	96%
Higiene de Aposentos	2,23	91%
Tratamento de roupa	2,11	81%
Colaboradores	2,73	97%
Atendimento	2,22	87%
Preço		82%
SAD no geral	2,50	95%

Critérios de avaliação: 1-Insatisfeito; 2- Satisfeito; 3- Muito satisfeito.

Dos resultados obtidos registamos que há necessidade de introdução de melhorias no que respeita ao item refeições. Estamos a trabalhar nesse sentido.

Creche e Jardim de Infância - Avaliação de Satisfação dos Clientes

Expõem-se os dados obtidos pela aplicação do questionário de satisfação dos clientes da creche e jardim de infância. Verifica-se que 93,5% estão satisfeito/muito satisfeitos com a qualidade dos serviços prestados.

Tabela nº 12 - Satisfação dos clientes em 2017
(Fonte: Inquérito por Questionários de satisfação aplicado aos clientes)

Serviços	Média de satisfação dos clientes por serviço (média)	Grau de satisfação dos clientes por serviço	Grau de satisfação dos clientes em todos os serviços
Serviço de Alimentação	**4,2**	**93%**	**93,5%**
Serviço de Cuidados Pessoais	**4,4**	**94%**	
Serviço Pedagógico	**4,3**	**91%**	
Avaliação das Colaboradoras	**4,4**	**93%**	
Serviços Técnicos e Administrativos	**4,4**	**91%**	
Instalações e Equipamentos	**4,5**	**99%**	

Critérios de avaliação: 1-Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- às vezes ; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente

Também na Creche e Jardim de Infância se regista a mesma necessidade. Estamos também a tentas e a investir na melhoria do serviço de alimentação.

5. Recursos Humanos

No ano de 2017 tivemos o seguinte

- **Quadro de Pessoal**

TRABALHADORES DEPENDENTES		
Categoria Profissional	**2016**	**2017**
Diretora Coordenadora	1	1
Socióloga	1	1
Técnico de Contabilidade	1	1
Técnica de Serviço Social	4	4
Psicóloga	3	3
Técnico de Apoio à Gestão	2	2
Auxiliar de Serviço Social	4	3
Assistente Administrativo	1	1
Ajudantes de Lar/Centro de Dia	39	42
Ajudantes Familiares	22	20
Pessoal de Cozinha	12	13
Porteiros	5	5
Operadoras de Lavandaria	2	3
Trabalhadores Serviços Gerais	15	15
Educadora Social	2	2
Ajudante de Ação Educativa	9	9
Diretora Pedagógica	1	1
Educadora de Infância	7	5
Pintor	1	1

Categoria Profissional	2016	2017
Rececionista	2	3
CEI e CEI+	1	1
Estágios Profissionais	1	0
Enfermeiro	3	3
Animador Cultural	1	1
Fiel de Armazém	1	1
Sub-Total	141	141
TRABALHADORES INDEPENDENTES		
Médicos	2	2
Enfermeiros	4	4
Técnico de Fisioterapia	1	1
Professor de Boccia	1	1
Sub-Total	8	8
TOTAL	149	149

Fonte: Contratos de Trabalho

Anos	Colab. do quadro	Subst. Baixas Licenças Férias	CEI	Estágio Emprego	Total colaboradores	Indep.	Total colaboradores + independentes
2016	130	9	1	1	141	8	149
2017	131	9	1	0	141	13	157

Fonte: Contratos de Trabalho

Conforme podemos visualizar acima, no ano de 2017 houve um aumento de um elemento no número de colaboradores pertencentes ao quadro, que se deve à integração do estagiário (estágio emprego) no quadro de pessoal da Misericórdia.

➢ Formação Profissional

No ano de 2017 a Misericórdia da Trofa investiu na formação profissional dos seus colaboradores.

De toda a formação profissional proporcionada destaca-se o curso "Metodologia de Cuidados Humanitude". Este curso teve por objetivo dotar grande parte dos colaboradores de técnicas que

profissionalizam a relação entre o cuidador e a pessoa cuidada e que facilitam e valorizam o dia-a-dia de quem cuida e de quem é cuidado.

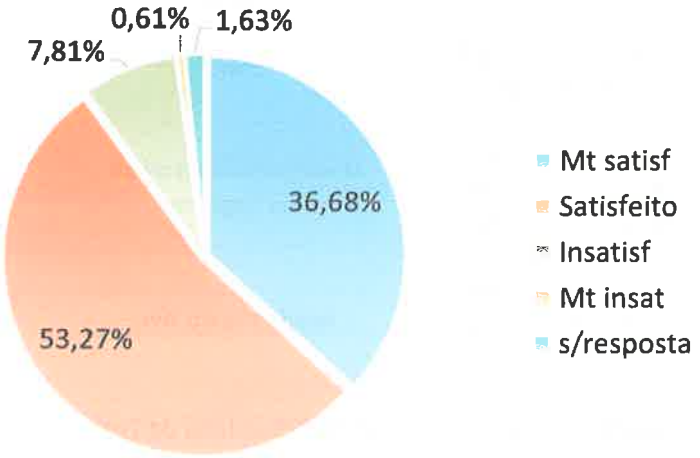
Tabela nº 13 – Formação por nº de horas e nº de formandos

Formação 2017	Nº Formandos	Horas
1º Seminário em Políticas de Intervenção Gerontológicas: Boas práticas de gerontologia para idosos de hoje e amanhã	2	07:00
Intervenção Social e Respostas Sociais	**2**	**06:00**
Gestão de Material Incontinência	10	01:00
Cuidados centrados na pessoa	**10**	**02:00**
Lei da Migração	2	04:00
Intervenção Social e Respostas Sociais	**1**	**06:00**
Workshop Garantia Jovem	1	05:00
Intervenção Social e Respostas Sociais	**1**	**06:00**
Intervenção Social e Respostas Sociais	1	06:00
Suporte Básico de Vida	**3**	**03:00**
Lei da Migração	1	04:00
Intervenção Social e Respostas Sociais	**1**	**06:00**
Boas Práticas de Higiene e Confeção de Alimentos	4	01:00
Alimentação Adaptada (Dietas Moles)	**5**	**02:00**
Animação Humanitude	1	06:00
Ação social no interior do país num contexto de crise	**1**	**06:00**
Intervenção Social e Respostas Sociais	1	06:00
Intervenção Social e Respostas Sociais	**1**	**06:00**
Intervenção Social e Respostas Sociais	1	06:00
Formação sobre Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	**41**	**02:00**
Formação sobre Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	**22**	**02:00**
Formação sobre Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	23	02:00
Formação sobre Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	**20**	**02:00**
Seminário Participação, Liderança, Comunicação e Avaliação para melhorar o Sistema de Promoção e Proteção	3	07:00
Novo Regime de Proteção de Dados	**1**	**07:00**
Introdução à Pedagogia Montessori 0-3 anos	2	04:00
Primeiros Socorros	**19**	**06:00**
Novo Código dos Contratos Públicos	1	08:00
Workshop "Sobremesas"	**6**	**01:00**
Assertividade	1	07:00
Formação Pedagógica Montessori 0-3 anos	**1**	**04:00**
Metodologias de Cuidados em Humanitude a pessoas idosas	2	16:00
Metodologia de Cuidados Humanitude	**73**	**16:00**

Formação 2017	Nº Formandos	Horas
Metodologia de Cuidados Humanitude	14	21:00
Metodologia de Cuidados Humanitude	12	35:00
Massagem Terapêutica Geriátrica	17	01:00
Massagem Terapêutica Geriátrica	10	01:00

Fonte: Base de dados

Gráfico nº 6 - Grau de satisfação do colaborador



Fonte: Base de dados

O gráfico acima reflete que a maioria dos colaboradores se sente, no mínimo, satisfeito em desempenhar funções nesta Instituição.

Estágios Profissionais

Continuámos a valorizar a colaboração com Universidades e escolas em geral na educação/formação de jovens e adultos.

Tabela nº 14 - Estágios Curriculares no Ano de 2017

Curso	Instituição de Ensino	Nº de Alunos
Curso Técnico de Auxiliar de Geriatria	Academia APAMM (Famalicão)	1
Curso Profissional de Animador Sociocultural	Agrupamento de Escolas da Trofa	1
Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde	Escola Secundária da Trofa	6

Curso	Instituição de Ensino	Nº de Alunos
Curso Técnico de Auxiliar de Saúde	Instituto Nun'Alvres	2
Auxiliar de Ação Educativa	School House	1
Assistente Familiar e Apoio à Comunidade	Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto	1
Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde	ISMAI	2
Mestrado em Psicologia e Desenvolvimento de Recursos Humanos	Universidade Católica Portuguesa	1
Curso Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	Academia do Ave	2
Educação Especial	Escola Secundária da Trofa	1
Curso de Vida Ativa-Jovem Geriatria	IEFP - Centro de Formação Profissional de Braga	3

Fonte: Base de dados

Por fim acrescentamos que durante o ano de 2017 foram introduzidas melhorias das quais destacamos:

- Implementação de novo fardamento para ajudantes de lar, ajudantes familiares; animadora socio cultural; técnico auxiliar de serviço social, ajudantes de ação educativa e educadoras;
- Elaboração e distribuição do Manual do Colaborador;
- Atribuição do Cheque-prenda aos colaboradores, pelo seu aniversário;
- Reorganização dos horários de trabalho e de folgas semanais;
- Reestruturação dos serviços de atendimento;
- Organização da festa de Natal dos colaboradores em espaço externo à instituição e contratado para o efeito.

6. Investimentos

Os investimentos efetuados no exercício em análise pela instituição ascenderam a cerca de 119.000 €, nomeadamente com a remodelação do edifício da RLIS no valor de 64.200 €, aquisição de uma viatura cerca de 12.300 €, aquisição de acumuladores solares no valor de 11.315 €, diverso equipamento informático cujo valor ascendeu a 6.440 €, equipamento de hotelaria no valor de 5.875 €, diverso equipamento de alojamento de utentes, equipamento médico hospitalar e didático no valor global de cerca de 18.800 €.

Todos estes investimentos só foram possíveis graças ao contributo generoso de alguns Irmãos.

7. Desempenho da Instituição e Resultados do Exercício

7.1. Gastos

No ano de 2017 os gastos da Instituição subiram face ao período homólogo, em cerca de 17.000 €, enquanto os rendimentos cresceram aproximadamente 84.000 €.

As rubricas de gastos que mais contribuíram para estes aumentos foram:

- **Gastos com Pessoal:** Nesta rubrica verificou-se um aumento de cerca de 55.400 € como consequência da atualização do salário mínimo em Janeiro de 2017, da integração no quadro de pessoal de dois enfermeiros anteriormente em regime de prestação de serviços. Também se registou um acréscimo da Taxa Social Única em 0,3%. No ano de 2017 importa ainda registar o aumento dos gastos com a formação profissional. Estes gastos resultam essencialmente da formação "Humanitude".

- **Outros Gastos e Perdas:** Estes gastos registaram um aumento de cerca de 46.000 € face ao mesmo período do ano anterior. Para esta variação contribuiu essencialmente os gastos do projeto RLIS.

- Gastos de Depreciação e de Amortização: Houve um aumento destes gastos face ao ano anterior em cerca de 9.000 € resultante da depreciação de novos equipamentos nomeadamente equipamentos de transporte.

O aumento das rubricas de gastos acima mencionadas foi atenuado pelas diminuições das seguintes rubricas:

- **Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas e Fornecimentos e Serviços Externos**

Rubrica	2017	2016	Variação
612- Matérias Primas, Sub. e de Consumo*	209.211,15	242.072,83	-32.861,68
Total da 61	***209.211,15***	***242.072,83***	***-32.861,68***
622 - Serviços Especializados	141.173,46	182.868,42	-41.694,96
623 - Materiais	22.770,58	27.757,80	-4.987,22
624 - Energia e Fluídos	121.153,73	144.053,03	-22.899,30
625 - Delocações, Est. e Transp.	383,27	429,77	-46,50
626 - Serviços Diversos	122.472,74	119.672,21	2.800,53
627 - Encargos com Utentes	31.847,60	30.335,81	1.511,79
Total da 62	***439.801,38***	***505.117,04***	***-65.315,66***
Total	**649.012,53**	**747.189,87**	**-98.177,34**

7.2. Rendimentos

As rubricas de rendimentos que merecem maior destaque são:

- **Prestações de Serviços** – Estes rendimentos tiveram uma variação positiva de 60.300 € resultante essencialmente do aumento registado nas mensalidades dos lares, apoio domiciliário e creche e jardim-de-infância atenuado pela diminuição das mensalidades da cantina social.

- **Subsídios, doações e legados à exploração:** Estes rendimentos tiveram uma variação positiva de cerca de 69.000 €.

Esta variação resultou essencialmente dos aumentos verificados na rubrica subsídios de outras entidades nomeadamente o subsídio do projeto RLIS (Rede Local de Intervenção Social) em cerca de 51.000 € e do subsídio recebido da Câmara Municipal da Trofa para o Serviço de Apoio Domiciliário de 30.000 €. Verificou-se, ainda, um aumento das comparticipações da Segurança social para as valências Lares, Apoio Domiciliário e Creche e Jardim de Infância em cerca de 29.000 € atenuado por uma diminuição das comparticipações para a resposta Cantina Social e Rendimento Social de Inserção em cerca de 15.000 €.

Importa aqui registar a diminuição dos subsídios do Instituto de Emprego e Formação Profissional em cerca de 25.000 € resultante da diminuição dos projetos realizados em parceria com este Instituto.

- **Outros Rendimentos e Ganhos** – Estes rendimentos registaram uma diminuição de cerca de 46.000 € devido essencialmente à diminuição dos donativos em cerca de 55.000 € e diminuição da rubrica alienações em cerca de 25.000 €.

Estas diminuições foram, no entanto, atenuadas por um aumento dos subsídios ao investimento de cerca de 13.000 €, da rubrica correções relativas a períodos anteriores (+11.000 €), verbas de utentes não reclamadas e a rubrica formação, ambas em cerca de 4.000 € cada.

7.3. Resultado e proposta para a sua aplicação

A instituição apurou no exercício de 2017 um resultado líquido positivo de 130.137,76 €.

Verificou-se um aumento do resultado face ao período homólogo (+67.000 €). Para esta variação contribui o aumento dos rendimentos numa proporção maior que o aumento verificado nos gastos, conforme referido no ponto 3.1.

Por proposta da Mesa Administrativa o resultado líquido do exercício deverá ser transferido para a conta de Resultados Transitados.

8. Situação Patrimonial

A evolução financeira da instituição, à data de 31 de dezembro de 2017, é positiva e apresenta uma estrutura caracterizada pelos seguintes indicadores:

Indicadores	2017	2016
Autonomia financeira	86,98%	85,40%
Liquidez geral	2,28	1,11
Cobertura do activo não corrente	1,1	1,01
Cash Flow	332.507 €	256.657 €
Rácio de endividamento	13,00%	15,00%

9. Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Não ocorreram factos especialmente relevantes que afetem a situação económica ou financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras, desde o fecho do período em 31 de dezembro de 2017 até à data do presente relatório.

10.Nota Final

Ao terminar este relatório a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Trofa não pode deixar de manifestar uma palavra de agradecimento a todos os Utentes, aos Irmãos da Santa Casa, às

Instituições Locais, Regionais e Nacionais que, direta ou indiretamente, têm apoiado e colaborado com a Instituição. É gratificante assinalar, em particular, o relacionamento de confiança com que os fornecedores e outros parceiros de negócio, nomeadamente as Instituições Financeiras, nos têm honrado.

É também merecedor de reconhecimento o empenho pessoal e profissional de todos os colaboradores da Instituição.

Finalmente, uma palavra de agradecimento aos membros dos órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral, Definitório e Conselho Geral, pelo acompanhamento das atividades da Irmandade e pela disponibilidade sempre manifestada para o diálogo.

Trofa, 06 de março de 2018

A Mesa Administrativa

CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO 2017

Proposta

A seguir apresentamos os mapas de pormenor com as notas do exercício de 2017, através das quais se apurou um resultado líquido positivo de 130.137,76 €, que propomos que seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Trofa, 06 de Março de 2018

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericordia da Trofa

Balanço em 31 de Dezembro de 2017

Moeda: (Valores em Euros)

Rúbricas	Notas	Datas	
		31-dez-17	31-dez-16
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	5.856.755,79	5.951.954,65
Investimentos financeiros	5	7.650,78	5.348,02
		5.864.406,57	**5.957.302,67**
Activo corrente			
Inventários	6	1.246,89	1.161,30
Créditos a receber	7	139.198,99	117.515,42
Estado e outros entes públicos	8	8.137,41	9.569,32
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	9	8.380,00	8.020,00
Diferimentos	10	9.242,15	7.775,67
Caixa e depósitos bancários	11	847.492,05	413.193,72
		1.013.697,49	**557.235,43**
Total do ativo		**6.878.104,06**	**6.514.538,10**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Resultados transitados		2.610.109,06	2.459.000,06
Excedentes de revalorização		319.330,41	319.330,41
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		2.923.135,27	2.721.762,38
		5.852.574,74	**5.500.092,85**
Resultado líquido do período		**130.137,76**	**63.397,89**
Total dos fundos patrimoniais	12	**5.982.712,50**	**5.563.490,74**
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	13	450.000,00	450.000,00
		450.000,00	**450.000,00**
Passivo corrente			
Fornecedores	14	57.091,78	94.722,89
Estado e outros entes públicos	8	67.003,16	69.544,72
Diferimentos	10	15.800,15	14.514,15
Outros passivos correntes	15	305.496,47	322.265,60
		445.391,56	**501.047,36**
Total do passivo		**895.391,56**	**951.047,36**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**6.878.104,06**	**6.514.538,10**

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado

Rosália Maria Rodrigues Carneiro

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA TROFA **Contribuinte:** 504898710

Demonstração dos Resultados por Natureza
Período findo em 31 de Dezembro de 2017

Moeda: (Valores em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	16	1.376.650,23	1.316.371,71
Subsídios, doações e legados à exploração	17	1.256.501,19	1.187.132,71
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	-209.211,15	-242.072,83
Fornecimentos e serviços externos	19	-439.801,38	-505.117,04
Gastos com o pessoal	20	-1.800.978,19	-1.745.658,22
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-4.890,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	21	262.240,28	307.980,97
Outros gastos e perdas	22	-108.004,33	-61.980,15
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		**332.506,65**	**256.657,15**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-202.368,89	-193.259,26
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**130.137,76**	**63.397,89**
Resultados antes de impostos		**130.137,76**	**63.397,89**
Resultado líquido do período		**130.137,76**	**63.397,89**

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado

Rosalia Maria Rodrigues Carneiro

Santa Casa da Misericordia da Trofa

Demonstração dos Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2017

Moeda: (Valores em Euros)

Rúbricas	Notas	Datas	
		31-dez-17	31-dez-16
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes e Utentes		1.425.719,31	1.326.687,55
Pagamentos a fornecedores		-685.912,75	-623.238,09
Pagamentos ao pessoal		-1.311.061,31	-1.310.926,32
Caixa gerada pelas operações		**-571.254,75**	**-607.476,86**
Outros recebimentos		1.276.397,55	1.405.012,28
Outros pagamentos		-567.449,12	-524.669,73
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		**137.693,68**	**272.865,69**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-114.099,93	-98.239,86
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		6.500,18	16.136,39
Outros ativos		27.540,96	30.498,45
Subsídios ao investimento		376.663,44	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**296.604,65**	**-51.605,02**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**0,00**	**0,00**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**434.298,33**	**221.260,67**
Efeito das diferenças de câmbio		**0,00**	**0,00**
Caixa e seus equivalentes no ínicio do período		**413.193,72**	**191.933,05**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11	**847.492,05**	**413.193,72**

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado
Rosália Maria Rodrigues Carneiro

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA TROFA

Anexo de 2017

Índice

1. Identificação da Entidade 5
1.1 Denominação da Entidade 5
1.2 Lugar da Sede Social 5
1.3 Natureza da Atividade 5
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras 6
2.1 Referencial Contabilístico Utilizado 6
2.2 Indicação e justificação das disposições da NCRF-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade. 6
2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas. 6
3. Políticas Contabilísticas, alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros 7
3.1 Principais Políticas Contabilísticas 7
a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras 7
a 1) Regime do Acréscimo (periodização económica): 7
a 2) Continuidade: 7
a 3) Compreensibilidade 7
a 4) Relevância 8
a 5) Materialidade 8
a 6) Fiabilidade 8
a 7) Representação Fidedigna 8
a 8) Substância sobre a forma 8
a 9) Neutralidade 8
a 10) Prudência 9
a 11) Plenitude 9
a 12) Comparabilidade 9
a 13) Consistência de apresentação 9

a 14) Compensação 9

a 15) Eventos subsequentes 10

b) Outras políticas contabilísticas 10

b 1) Ativos Fixos Tangíveis 10

b 2) Custo de Empréstimo Obtidos 12

b 3) Inventários 12

b 4) Instrumentos Financeiros 12

b 5) Fundos Patrimoniais 13

b 6) Provisões e passivos contingentes 13

b 7) Estado e Outros Entes Públicos 14

b 8) Rédito 14

b 9) Subsídios do Estado 15

b 10) Fluxos de caixa 16

c) Principais pressupostos relativos ao futuro 16

d) Principais fontes de incertezas das estimativas 16

3.2 - Alterações nas políticas contabilísticas: indicação da natureza e efeitos da alteração na política contabilística e, no caso de aplicação voluntária, das razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante. 16

3.3 - Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros 17

3.4 – Correcção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período. 17

4. Ativos Fixos Tangíveis 17
5. Investimentos Financeiros 20
6. Inventários 20
7. Créditos a receber 20
8. Estado e Outros Entes Públicos 21
9. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/ membros 21
10. Diferimentos 21
11. Caixa e depósitos bancários 22
12. Fundos Patrimoniais 22

13.Financiamentos Obtidos 23
14.Fornecedores 23
15.Outros Passivos Correntes 23
16.Rédito 24
17.Subsídios, doações e legados à exploração 24
18.Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas 24
19.Fornecimentos e serviços externos 25
20.Benefícios dos empregados 25
21.Outros rendimentos 27
22.Outros gastos 28
23.Imposto sobre o Rendimento 28
24.Compromissos 28
25.Divulgações exigidas por outros diplomas legais 29
26.Acontecimentos após data do Balanço 29
27.Data de autorização para emissão das Demonstrações Financeiras 29

1. Identificação da Entidade

1.1 Denominação da Entidade

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa que pode também ser designada de Santa Casa da Misericórdia da Trofa, ou simplesmente, Misericórdia da Trofa tem o NIF nº 504 898 710.

1.2 Lugar da Sede Social

A Misericórdia da Trofa tem sede na Rua António de Sousa Reis, 259, 4785-289 na Trofa.

1.3 Natureza da Atividade

A Misericórdia da Trofa é uma associação de fiéis constituída na ordem Jurídica Canónica em 1999 e que tem como objetivo praticar a solidariedade social concretizada nas obras de misericórdia e realizar atos de culto católico.

É uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Instituição Particular de Solidariedade Social" com estatutos publicados no Diário da República n.º 47 de 25 de Fevereiro de 2002, Série III.

Códigos C.A.E.:

87301 – Atividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento

88990 – Outras atividades de apoio social sem alojamento, ne

85100 – Educação Pré-Escolar

88101 – Atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento

88910 – Atividades de cuidados para crianças, sem alojamento

68200 – Arrendamento de bens imobiliários

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Referencial Contabilístico Utilizado

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicado pelo aviso nº 6726-B/2011, de 14 de março, nos termos do Regime Contabilístico para as Entidade do Setor não Lucrativo que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março alterada pela Lei nº 66-B/2012, de 31 de Dezembro e pelo Decreto-Lei nº 64/2013, de 13 de Maio.

No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI)

2.2 Indicação e justificação das disposições da NCRF-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foi derrogada qualquer disposição do SNC-ESNL.

2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

Não existem contas do balanço ou da demonstração de resultados que não sejam comparáveis com as do exercício anterior.

3. Políticas Contabilísticas, alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Principais Políticas Contabilísticas

a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF):

a 1) Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

a 2) Continuidade:

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

a 3) Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

a 4) Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

a 5) Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade está dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

a 6) Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

a 7) Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante de mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confiram segurança na hora da tomada de decisão.

a 8) Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

a 9) Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

a 10) Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

a 11) Plenitude

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

a 12) Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

1. A natureza da reclassificação;
2. A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
3. Razão para a reclassificação.

a 13) Consistência de apresentação

As demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

a 14) Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

a 15) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo.

b) Outras políticas contabilísticas

b 1) Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.
Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontram na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e Recursos Naturais	
Edifícios e Outras Construções	
- Edifícios	50
- Edifícios de Apoio (Portaria e RLIS)	20
- Outros	
- Edificações Ligeiras	6
- Muros	40
Equipamento Básico	
- Equipamento de Alojamento de Utentes	6
- Equipamento Medico-Hosp. e de Reeducação	6
- Equipamento Didático	6
- Equipamento de Laboratório e Farmácia	6
- Máquinas Motoras e Operadoras	6
- Equipamento de Pichelaria	6
- Equipamento de Limpeza	6
- MASES (Medida de Apoio à Seg. Equip.	6
- Material de Hotelaria	4 a 6
- Outro	4 a 6
Equipamento de Transporte	5
Equipamento Administrativo	
- Mobiliário e Utensílios Administrativos	5 a 6
- Máquinas de Escritório	5 a 6
- Mobiliário e Equipamento Social	6
- Equipamento Informático	3 a 5
- Equipamento diverso	5 a 6
Equipamento Biológico	
Outros Activos fixos Tangíveis	
- Para Oficinas	4
- Para Consultas e Enfermagem	4
- Para Trabalhos Agrícolas e Silvícolas	4
- Outras	5 a 6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as quais se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

b 2) Custo de Empréstimo Obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os Empréstimos obtidos registados no passivo não estão sujeitos a encargos financeiros.

b 3) Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Os inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

b 4) Instrumentos Financeiros

Clientes e outros créditos a receber

Os "Clientes" e os "Outros créditos a receber" encontram-se registados pelo seu custo estando deduzidas no balanço das perdas por imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e o respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no balanço como ativo corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de balanço, são exibidas como ativo não corrente.

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares precedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras dividas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

b 5) Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

b 6) Provisões e passivos contingentes

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e os quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo não seja remota.

Tal como os passivos contingentes, os ativos contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

b 7) Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este inclui as tributações autónomas sempre que estas existam.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa";

b) "As instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas".

c) "As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor. A Instituição não aufere rendimentos derivados de atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos seus fins estatutários.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

b 8) Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens, prestação de serviços e juros, líquidos de impostos e descontos, e é reconhecido como se segue:

i) O rédito das vendas é reconhecido quando são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;

ii) O rédito das prestações de serviços é reconhecido no momento da sua realização;

iii) O rédito dos juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo.

Juízos de valor que a Mesa Administrativa fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a Santa Casa adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Mesa Administrativa foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;

ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

b 9) Subsídios do Estado

Os subsídios são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

b 10) Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a financiamentos obtidos.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Santa Casa, mantidos de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal.

d) Principais fontes de incertezas das estimativas

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Santa Casa no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

3.2 - Alterações nas políticas contabilísticas: indicação da natureza e efeitos da alteração na política contabilística e, no caso de aplicação voluntária, das razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

3.3 - Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros.

Não foram alteradas as estimativas contabilísticas.

3.4 – Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período.

Não existiram, no período, correção de erros de períodos anteriores.

4. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

A Misericórdia da Trofa não dispõe de "Ativos Fixos Tangíveis" do domínio público.

Bens do património histórico, artístico e cultural

A Misericórdia da Trofa não dispõe de "Bens do património, histórico, artístico e cultural".

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

	2016						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências		Revalor.	Saldo final
Custo							
Terrenos e recursos naturais	1.340.761,94						1.340.761,94
Edifícios e outras construções	5.469.578,98	20.615,55		627,20	19.496,25		5.471.325,48
Equipamento básico	754.862,45	47.211,31	10.158,05		615,00		791.300,71
Equipamento de transporte	175.952,86	47.760,00	65.276,79		1.116,34		157.319,73
Equipamento administrativo	374.902,58	2.611,89	2.600,00				374.914,47
Outros Activos fixos tangíveis	46.560,58	2.385,00					48.945,58
Investimentos em curso	627,20	13.560,75			627,20		13.560,75
Total	**8.163.246,59**	**134.144,50**	**78.034,84**	**627,20**	**21.854,79**	**0,00**	**8.198.128,66**
Depreciações acumuladas							
Terrenos e recursos naturais							0,00
Edifícios e outras construções	1.077.143,81	114.611,34		1.169,79	-1.397,25		1.191.527,69
Equipamento básico	520.318,47	57.581,34	8.327,56				569.572,25
Equipamento de transporte	156.615,38	9.148,62	65.276,79				100.487,21
Equipamento administrativo	340.333,71	9.040,18	1.386,67				347.987,22
Outros Activos fixos tangíveis	33.536,34	3.063,30					36.599,64
Total	**2.127.947,71**	**193.444,78**	**74.991,02**	**1.169,79**	**-1.397,25**	**0,00**	**2.246.174,01**
	6.035.298,88						**5.951.954,65**
Investimentos em curso	0,00						**0,00**
Total Líquido	**6.035.298,88**					**0,00**	**5.951.954,65**

	2017						
Descrição	**Saldo inicial**	**Aquisições / Dotações**	**Abates**	**Transferências**		**Revalor.**	**Saldo final**
Custo							
Terrenos e recursos naturais	1.340.761,94						1.340.761,94
Edifícios e outras construções	5.471.325,48	22.606,46	9.000,00	41.602,16			5.526.534,10
Equipamento básico	791.300,71	31.120,18					822.420,89
Equipamento de transporte	157.319,73	12.275,56					169.595,29
Equipamento administrativo	374.914,47	10.028,15	1.051,68	413,40			384.304,34
Outros Activos fixos tangíveis	48.945,58	1.060,00					50.005,58
Investimentos em curso	13.560,75	41.602,16		934,80	42.536,96		13.560,75
Total	**8.198.128,66**	**118.692,51**	**10.051,68**	**42.950,36**	**42.536,96**	**0,00**	**8.307.182,89**
Depreciações acumuladas							
Terrenos e recursos naturais	0,00						0,00
Edifícios e outras construções	1.191.527,69	115.949,73	720,00				1.306.757,42
Equipamento básico	569.572,25	62.003,68					631.575,93
Equipamento de transporte	100.487,21	14.561,29					115.048,50
Equipamento administrativo	347.987,22	10.104,99	1.051,68				357.040,53
Outros Activos fixos tangíveis	36.599,64	3.405,08					40.004,72
Total	**2.246.174,01**	**206.024,77**	**1.771,68**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**2.450.427,10**
	5.951.954,65						**5.856.755,79**
Investimentos em curso	0,00						**0,00**
Total Líquido	**5.856.755,79**						

Os investimentos efetuados no exercício 2017 pela instituição ascenderam a cerca de 119.000 €, nomeadamente com a remodelação do edifício da RLIS no valor de 64.200 €, aquisição de uma nova viatura cerca de 12.300 €, aquisição de acumuladores solares no valor de 11.315 €, diverso equipamento informático cujo valor ascendeu a cerca de 6.440, equipamento de hotelaria no valor de 5.875 € e diverso equipamento de alojamento de utentes, equipamento médico hospitalar e didático no valor global de cerca de 18.800 €.

5. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2017	2016
Outros investimentos financeiros	7.650,78	5.348,02
Total	**7.650,78**	**5.348,02**

A rubrica outros investimentos financeiros refere-se a fundo de compensação do trabalho 7.150,78 € e a um investimento no crédito agrícola no valor de 500 €. Em 2016 este valor foi transferido da conta 14 para esta conta 41 dando resposta ao estipulado na Portaria 218/2015, de 23 de julho.

6. Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

	2017	2016
Matérias Primas	1.246,89	1.161,30
Total	**1.246,89**	**1.161,30**

7. Créditos a receber

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica "Créditos a receber" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Clientes e Utentes c/c	80.721,42	85.149,85
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00
Adiantamento de Clientes e Utentes	20,00	0,00
Fornecedores c/c	0,00	802,34
Remunerações a pagar ao pessoal	123,15	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	1.810,15	0,00
Outros Devedores	56.524,27	31.563,23

No ano de 2017 registou-se uma perda por imparidade em dívidas a receber de Utentes no valor de 4.890 €. No ano de 2016 não se tinha registado qualquer "Perda por Imparidade".

8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica "Estado e Outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Activo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	7.369,15	9.569,32
Imposto sobre o Rendimento - Retenção Predial	768,26	0,00
Total	**8.137,41**	**9.569,32**
Passivo		
Imposto sobre o Rendimento Pessoas Singulares (IRS)	9.845,58	10.225,14
Segurança Social	56.823,85	58.981,69
Inst. De Gestão de Fundo de Capital - Seg. Social I.P.	333,73	337,89
Total	**67.003,16**	**69.544,72**

9. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/ membros

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Activo		
Quotas	8.380,00	8.020,00
Total	**8.380,00**	**8.020,00**

10. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a Reconhecer		
Seguros	5.688,65	4.882,68
Rendas	732,40	317,00
Fornecedores com contrato	2.821,10	2.575,99
Total	**9.242,15**	**7.775,67**
Rendimentos a Reconhecer		
Quotas de irmãos	60,00	0,00
Rendas	2.170,15	2.090,15
Mensalidades	13.570,00	12.424,00
Total	**15.800,15**	**14.514,15**

11. Caixa e depósitos bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se desagregada através dos seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	618,15	2.652,29
Depósitos à ordem	446.873,90	410.541,43
Depósitos a prazo	400.000,00	0,00
Outros	0,00	0,00
Total	**847.492,05**	**413.193,72**

Comentário da Mesa Administrativa sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso.

Não se verificaram saldos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso.

12. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Resultados transitados	2.459.000,06	151.109,00		2.610.109,06
Excedentes de revalorização	319.330,41			319.330,41
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.721.762,38	376.663,44	175.290,55	2.923.135,27
Total	**5.500.092,85**			**5.852.574,74**
Resultado Líquido do Exercício	63.397,89	130.137,76	63.397,89	130.137,76

O aumento registado na rubrica de "Resultados Transitados" no montante de 151.109 €, corresponde ao reconhecimento dos subsídios ao investimento recebidos no ano de 2017 referentes ao edifício do Jardim-de-Infância e da Nova Entrada nos anos que decorreram desde a sua entrada em funcionamento até ao presente exercício (87.711,11 €) e ao resultado líquido do exercício de 2016 no valor de 63.397,89 €.

O aumento registado na rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" no valor de 376.663, 44 € refere-se aos subsídios ao investimento do edifício do jardim-de-Infância e da Nova Entrada cuja atribuição ocorreu no ano de 2017. A diminuição registada nesta rubrica, no valor de 175.290,55 €, refere-se ao reconhecimento dos subsídios atribuídos à Entidade pela Segurança social, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), Município da Trofa, bem como reconhecimento de doações.

13. Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos dividiam-se, na data do balanço, nos seguintes valores:

	2017			2016		
Descrição	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	450.000,00	450.000,00	0,00	450.000,00	450.000,00
Total	**0,00**	**450.000,00**	**450.000,00**	**0,00**	**450.000,00**	**450.000,00**

O financiamento de 450.000,00 € denominado "Tranche Jéssica" tem um período de carência de 8 anos sem juros, cujo pagamento terá início no ano 2020.

14. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	57.091,78	94.722,89
Total	**57.091,78**	**94.722,89**

15. Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Utentes		522,62		
Remunerações ao Pessoal		0,00		152,86
Outras operações com Pessoal (penhoras)		443,13		643,39
Fornecedores de Investimentos		23.097,86		16.420,45
Credores por acréscimo de gastos		231.118,16		224.236,70
Outros credores		50.314,70		80.812,20
Total	**0,00**	**305.496,47**	**0,00**	**322.265,60**

16. Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	1.316.749,15	1.253.566,79
Quotas e jóias	10.399,72	9.819,72
Despesas de utentes	49.501,36	52.985,20
	1.376.650,23	**1.316.371,71**
Total	**1.376.650,23**	**1.316.371,71**

17. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2016, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Estado e outros entes públicos	**1.150.407,40**	**1.162.188,66**
Instituto da Segurança Social	1.139.748,45	1.125.871,67
Instituto de Emprego e Formação Profissional	10.658,95	36.316,99
Subsídios de outras entidades	**106.093,79**	**24.944,05**
Rede Local de Intervenção Social (RLIS)	76.093,79	24.944,05
Autarquias (Câmara Municipal da Trofa)	30.000,00	0,00
Total	**1.256.501,19**	**1.187.132,71**

18. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas decompõe-se como se segue:

	2017	2016
Existência Inicial	1.161,30	2.954,61
Compras	200.040,21	229.920,11
Regularizações (+)	11.593,20	15.003,68
Regularizações (-)	2.336,67	4.644,27
Existência Final	1.246,89	1.161,30
CMVMC	**209.211,15**	**242.072,83**

19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Serviços especializados	141.173,46	182.868,42
Materiais	22.770,58	27.757,80
Energia e fluidos	121.153,73	144.053,03
Deslocações, estadas e transportes	383,27	429,77
Serviços diversos	**122.472,74**	**119.672,21**
- Limpeza, higiene e conforto	97.661,03	96.398,88
- Comunicação	7.336,09	7.199,12
- Seguros	11.872,68	12.438,03
- Outros	5.602,94	3.636,18
Encargos com utentes	31.847,60	30.335,81
Total	**439.801,38**	**505.117,04**

20. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2017 e 2016, foram, respetivamente "11" e "11". De um período para outro não se verificou qualquer alteração na composição dos Órgãos Diretivos.

O número de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 foi de "148" e em 31/12/2016 foi de "148", assim discriminado:

Categoria Profissional	TRABALHADORES DEPENDENTES	
	2017	2016
Diretora Coordenadora	1	1
Socióloga	1	1
Técnico de Contabilidade	1	1
Técnica de Serviço Social	4	4
Psicóloga	3	3
Técnico de Apoio à Gestão	2	2
Auxiliar de Serviço Social	3	4
Assistente Administrativo	1	1
Ajudantes de Lar/Centro de Dia	42	39
Ajudantes Familiares	20	22
Pessoal de Cozinha	13	12
Porteiros	5	5
Operadoras de Lavandaria	3	2
Trabalhadores Serviços Gerais	15	15
Educadora Social	2	2
Ajudante de Ação Educativa	9	9
Diretora Pedagógica	1	1
Educadora de Infância	5	7
Pintor	1	1
Rececionista	3	2
CEI e CEI+	1	1
Estágios Profissionais	0	1
Enfermeiro	3	3
Animador Cultural	1	1
Fiel de Armazém	1	1
Sub-Total	141	141

	TRABALHADORES PROFISSIONAIS/INDEPENDENTES	
Médicos	2	2
Enfermeiros	4	4
Técnico de Fisioterapia	1	1
Sub-Total	7	7

TOTAL	**148**	**148**

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Orgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	1.444.179,65	1.436.200,66
Benefícios Pós-Emprego		
Indemnizações	20.533,11	15.246,39
Encargos sobre as Remunerações	290.587,59	280.436,49
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	19.456,68	12.356,38
Gastos de Acção Social		
Outros Gastos com o Pessoal	26.221,16	1.418,30
Total	**1.800.978,19**	**1.745.658,22**

Nesta rubrica verificou-se um aumento de cerca de 55.300 € como consequência da integração no quadro de pessoal, no final do ano de 2016, de duas enfermeiras anteriormente em regime de prestação de serviços e da atualização do salário mínimo nacional no início do ano de 2017. Também se registou um acréscimo da Taxa Social Única em 0,3%. No ano de 2017 houve ainda um aumento das indemnizações pagas por cessação de contratos de trabalho. Importa registar o aumento dos gastos com formação profissional na ordem dos 17.500 €, gastos respeitantes essencialmente à formação "Humanitude", e os gastos com os cartões presentes atribuídos aos colaboradores no valor de 7.075 €.

21. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	16.210,87	14.547,83
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	5.109,59	610,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	30.543,45	56.023,08
Outros rendimentos e ganhos	210.376,37	236.800,06
Juros obtidos (depósitos à ordem)	0,00	0,00
Total	**262.240,28**	**307.980,97**

22. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	954,87	68,24
Dívidas incobráveis	2.142,78	3.943,92
Perdas em inventários	1.222,22	331,73
Gastos e perdas investimentos não financeiros	8.096,40	1.935,22
Outros Gastos e Perdas	**95.588,06**	**55.701,04**
Correcções relativas a exercícios anteriores:	8.476,89	15.931,47
- Artigos para oferta	4.144,20	0,00
- Quotas	0,00	0,56
- Despesas com Fornecedor	582,70	5.101,37
- Mensalidades / Incobráveis	2.901,45	3.379,45
- Apoio Pecuniário a Carenciados	10,00	2.268,94
- Outros	838,54	5.181,15
Quotizações	840,00	840,00
Apoio Social	10.177,38	8.856,51
Outros não especificados	**76.093,79**	**30.073,06**
- Encargos com a Mostra Social	0,00	5.129,01
- Rede Local de Intervenção Social (RLIS)	76.093,79	24.944,05
- Fundo de Recup. do Sector Solidário (FRSS)	0,00	0,00
Total	**108.004,33**	**61.980,15**

23. Imposto sobre o Rendimento

A Instituição beneficia de isenção de Imposto sobre Rendimento de Pessoas Coletivas ao abrigo da alínea b) no nº 1 do artigo 10 do CIRC (Código do Imposto sobre Rendimento de Pessoas Coletivas).

24. Compromissos

Garantias e avales prestados

De acordo com a Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, a Santa Casa da Misericórdia da Trofa não tinha responsabilidades à data de 31 de dezembro de 2017.

Existe uma hipoteca sobre o novo Lar Imaculada Conceição a favor do BPI referente ao financiamento obtido denominado "Tranche Jéssica", no montante de 450.000,00€.

25. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2017 e 2016, foram de 4.132,80€ em cada um dos períodos.

26. Acontecimentos após data do Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

27. Data de autorização para emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pela Mesa Administrativa e autorizadas para emissão em 06 de março de 2018.

Trofa, 06 de março de 2018

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

RELATÓRIO E PARECER DO DEFINITÓRIO

RELATÓRIO

Nos termos do compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa, vem o Definitório apresentar o Relatório e Parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas, apresentados pela Mesa Administrativa relativos ao exercício de 2017.

Acompanhámos a gestão corrente da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa, analisámos, por amostragem, a documentação que serve de suporte à relevação contabilística do exercício e confirmámos os valores constantes das demonstrações financeiras, as quais compreendem o Balanço em 2017.12.31, (que evidencia um total de 6 878 104,06 euros e um total de fundos patrimoniais de 5 982 712,50 euros, incluindo um resultado líquido de 130 137,76 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo, sobre as quais vamos emitir parecer.

Da parte dos membros da Mesa Administrativa e dos responsáveis pela Contabilidade recebemos os esclarecimentos solicitados.

PARECER

Face ao referido no nosso relatório e não tendo tomado conhecimento de qualquer violação da lei e do compromisso, o Definitório é de Parecer que:

a) Sejam aprovados o Relatório e Contas, apresentados pela Mesa Administrativa, referente ao exercício de 2017;
b) Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados contida naquele relatório.

Por último propomos um voto de louvor aos membros da Mesa Administrativa pela eficiência demonstrada no desempenho das suas funções.

TROFA, 2018, Março, 20

- José Maria Moreira da Silva (Profº Doutor) - (Presidente)
- António Rodrigues da Costa Pontes, Eng. – (Vogal)
- Júlio Maia Moreira Dias - (Vogal)

ACM
SOCIEDADE DE REVISORES
OFICIAIS DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA TROFA** (a Entidade), que compreendem o balanço em 2017, dezembro, 31 (que evidencia um total de **6.878.104,06 euros** e um total de fundos patrimoniais de **5.982.712,50 euros**, incluindo um resultado líquido de **130.137,76 euros**), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA TROFA** em 2017, dezembro,31 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

TROFA
Rua Fernão Magalhães, nº 254, 2º, Sala 14, Apartado 312, 4785-319 Trofa, Portugal
Tel: 252 400 780 | Fax: 252 400 789 | serra.cruz@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte nº 502 154 870 | SROC inscrita na lista da OROC sob o nº 57
Sociedade Civil c/ Personalidade Jurídica | Capital Social 52.500€

ACM
SOCIEDADE DE REVISORES
OFICIAIS DE CONTAS

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

ACM
SOCIEDADE DE REVISORES
OFICIAIS DE CONTAS

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

TROFA
Rua Fernão Magalhães, nº 254, 2º, Sala 14, Apartado 312, 4785-319 Trofa, Portugal
Tel: 252 400 780 | Fax: 252 400 789 | serra.cruz@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte nº 502 154 870 | SROC inscrita na lista da OROC sob o nº 57
Sociedade Civil c/ Personalidade Jurídica | Capital Social 52.500€

ACM
SOCIEDADE DE REVISORES
OFICIAIS DE CONTAS

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Trofa, 2018, março, 15

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS – SROC, nº 57

Representada por:

João Carlos Sul Ribeiro

João Carlos Sul Ribeiro, ROC nº 1106

TROFA
Rua Fernão Magalhães, nº 254, 2º, Sala 14, Apartado 312, 4785-319 Trofa, Portugal
Tel: 252 400 780 | Fax: 252 400 789 | serra.cruz@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte nº 502 154 870 | SROC inscrita na lista da OROC sob o nº 57
Sociedade Civil c/ Personalidade Juridica | Capital Social 52.500€